



**X Fórum  
Nacional  
NEPEG**

**de Formação  
de Professores  
de Geografia**

---

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**INDISCIPLINA ESCOLAR E O DESAFIO DO TRABALHO DOCENTE:  
REFLEXÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Paula Junqueira da Silva<sup>1</sup>  
UEG, UnU Iporá/UFU Educação  
[paula.junqueira@ueg.br](mailto:paula.junqueira@ueg.br)

Jackeline Silva Alves<sup>2</sup>  
UEG, Campus Morrinhos/ UFSCar Educação  
[jackgeo17@gmail.com](mailto:jackgeo17@gmail.com)

**Resumo:** Este texto é resultado do projeto de intervenção de alunos estagiários do Curso de licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual de Goiás, UnU Iporá, no ambiente escolar, mais especificamente no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). Com o intuito de auxiliar a professora regente e ainda de compreender as motivações que podem desencadear distintas territorialidades que se materializam por meio da denominada indisciplina escolar, desenvolveu-se uma pesquisa diagnóstica. Para tanto, foi elaborado, aplicado e tabulado um questionário com a turma do 8º Ano “Vespertino, composta por 34 alunos. Com o auxílio do questionário, buscou-se identificar diferentes aspectos que podem definir as territorialidades dos alunos da turma, destacando-se: condições sociais, econômicas, culturais e afetivas, que podem ou não interferir no comportamento dos indivíduos. O contato dos alunos com o instrumento de pesquisa representou para estes, um momento de introspecção onde puderam refletir sobre sua própria condição de existência, incitando-os a refletir sobre sua condição social, sobre o espaço em que vivem e suas contradições, o espaço de convivência no ambiente escolar, as relações que se estabelecem na família e também no espaço da escola. Os dados sistematizados foram representados pela linguagem gráfica e servirão como balizadores de escolhas metodológicas e abordagens didáticas que melhor promovam a aprendizagem dos conteúdos de Geografia na fase de regência do Estágio Supervisionado, haja vista o potencial dos conteúdos tratados pela Geografia para nos auxiliar na compreensão da realidade.

---

<sup>1</sup>Professora do Curso de Geografia, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Geografia, Universidade Estadual de Goiás, Campus Morrinhos. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Indisciplina; Territorialidades; Geografia.

## INTRODUÇÃO

Este texto apresenta os resultados alcançados com o projeto de intervenção junto a escola-campo de Ensino Fundamental da rede pública estadual, onde licenciandos do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás de Iporá realizaram o Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso. Inicialmente, por meio de uma observação atenta, o que chamou atenção dos estagiários foi o comportamento e atitudes de alguns estudantes em sala de aula, nos corredores da escola, no período destinado ao intervalo, no horário de entrada e saída da instituição de ensino. A falta de atenção dos alunos durante a explicação e desenvolvimento dos conteúdos pelo professor regente (MIRACONI, 2010) foi também outro aspecto importante destacado pelos estagiários.

Segundo Lepre (1999, p.64) “a indisciplina em sala de aula é, hoje um dos maiores problemas enfrentados pelos educadores na escola. Entre as queixas mais frequentes feitas por professores, a indisciplina ocupa lugar de destaque”. Conforme esclarece Rocha (2012, f. 1) muitos fatores concorrem para explicar a “[...] a indisciplina dos alunos na sala de aula e na escola, entre elas os fatores externos, desestruturação familiar, a inversão de valores e o relacionamento do professor com o aluno”. Para Santos e Pascoinho (2020, p. 3) definir o conceito de indisciplina é algo complexo, pois esta se manifesta na multiplicidade de fatores que levam aos desvios frente às expectativas quanto às relações de convivência na instituição e de ensino/aprendizagem. Para os autores são inúmeras as variáveis que devem ser consideradas na compreensão da “antítese da disciplina”. Assim, Oliveira (2019) completa que fatores pedagógicos e psicossociais contribuem para os conflitos inconvenientes na escola.

Assim, com o intuito de auxiliar a professora regente a compreender os genuínos aspectos da territorialidade da chamada indisciplina escolar, propôs-se desenvolver uma pesquisa qualitativa durante as atividades de estágio em vista de mapear as razões que podem gerar tais situações no ambiente escolar, propondo posteriormente metodologias de ensino que instiguem os alunos a refletir sobre a importância de se dedicarem aos estudos, aproveitando qualitativamente o tempo na escola, fazendo-os refletir sobre os aspectos e fatores relacionados com a indisciplina em sala de aula.

A escola é, por excelência, *locus* de trocas de experiências, onde há interação social e cultural dos sujeitos em formação. No processo de ensino/aprendizagem o professor desempenha papel fundamental ao mediar a construção do conhecimento aos seus alunos, devendo ter domínio dos conteúdos propostos para o componente curricular, mas também estando aberto para ouvir as experiências que seus alunos carregam, estabelecendo de tal modo a troca de experiências, ao mesmo tempo em que se elabora o conhecimento sobre conteúdos específicos.

Entretanto, no cotidiano docente nem tudo é tão simples como possa parecer, sobretudo quando tratamos do contexto da educação pública, que carece de investimentos de toda ordem e cujas carências refletem nas condições de trabalho do professor. Salas de aula lotadas, ambiência do espaço escolar, diversidade de alunos, cultura diferentes, ambientes familiares desestruturados ou não, são fatores que hipoteticamente podem refletir no comportamento dos alunos e, por conseguinte, interferir no trabalho do professor. Nesse sentido, em vista de compreender as contradições e conflitos que ganham materialidade no espaço da sala de aula, entendemos que o conceito de territorialidade nos auxilie nesta compreensão, pois conforme destaca Albagli(2004, p. 28), tal conceito

[...] refere-se, então, às relações entre um indivíduo ou grupo social e seu meio de referência, manifestando-se nas várias escalas geográficas – uma localidade, uma região ou um país – e expressando um sentimento de pertencimento e um modo de agir no âmbito de um dado espaço geográfico.

Corroborando tal ideia Garcia (2011, p. 102) acrescenta

Em complemento, deve-se considerar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus pares e com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar - com suas atividades pedagógicas, patrimônio, ambiente, etc. Finalmente, é preciso pensar a indisciplina no contexto do desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Não raro, o professor usa parte do tempo destinado à sua aula para controlar a ‘euforia’ dos alunos, sobretudo nas aulas que seguem após o intervalo, situação esta que foi bastante observada junto às turmas com as quais foram realizadas as fases de Observação e Semirregências. De modo geral, os alunos podem não compreender o que é a indisciplina e os fatores que possam a esta, estar associada, reverberando em ações e comportamentos que se materializam na relação aluno x professor.

Assim, com base no exposto foi desenvolvido como instrumento de pesquisa um questionário estruturado, o qual foi aplicado em uma das turmas, em vista de que pudesse nos auxiliar a elaborar um diagnóstico sobre quem são esses alunos, de onde vêm, quais são as condições sociais, econômicas, culturais e afetivas dos mesmos, e assim observar se tais condições podem interferir ou não na condição do comportamento destes alunos. Por meio dos dados levantados com a aplicação do questionário, propusemos uma reflexão sobre o conceito de territorialidade e suas várias dimensões manifestadas na relação escola x aluno para que o aluno possa pensar o porquê ele está sendo considerado indisciplinado na escola.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

A partir de uma perspectiva crítica e dialética foi proposto a elaboração da pesquisa qualitativa. Esta ocorreu a partir da leitura e revisão de referenciais teóricos que versam sobre o tema em pauta e observação realizada junto às turmas de Ensino Fundamental II (6º ano ao 9º ano), sendo que dentre estas a que mais chamou atenção foi a turma do 8º ano C do período vespertino, turma esta composta por 34 alunos conforme diário de classe. Dentre os autores que tratam sobre o tema, destacamos a contribuição de Santos e Pascoinho (2020), Oliveira (2019), Antunes (2017), Garcia (2011), Albagli (2004), Lepre (1999), Miraconi (2010) e Vasconcellos (1992).

Na turma do 8º ano (vespertino) a professora regente ocupava parte considerável do tempo da aula, para organizar a turma e necessitando interromper a aula para chamar a atenção dos alunos para que estes pudessem prestar atenção na aula, ocorrendo situações em que a professora precisava registrar no ‘caderno de advertências’ as atitudes de alguns alunos, tais como xingamentos, agressões físicas e desinteresse.

A intenção a priori era a realização de entrevista em sala de aula, em vista de poder acompanhar os alunos e auxiliá-los em eventuais dúvidas que pudessem surgir. Todavia, isto não foi possível, sendo então necessário que os alunos levassem para casa para respondê-lo. Para tanto, elaborou-se um questionário composto por 21 questões, organizadas em três eixos, quais sejam: 1) socioeconômicos; 2) relações exógenas à escola; 3) relações endógenas à escola. Em vista de se tratar neste texto apenas do diagnóstico, serão apresentados apenas os dados do eixo socioeconômico.

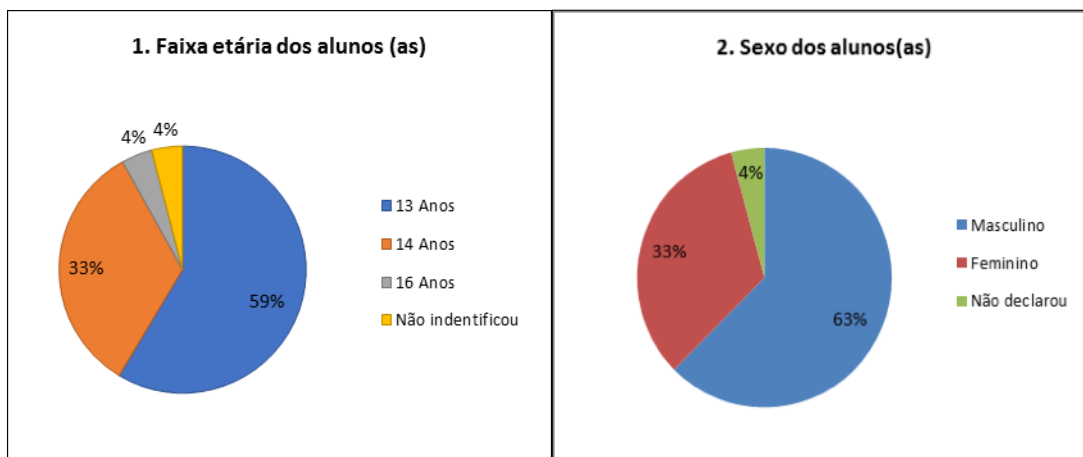
A elaboração do questionário estruturado objetivou diagnosticar diferentes aspectos das territorialidades dos alunos que podem inferir no comportamento dos mesmos na escola, levantando dados referente ao meio onde vivem, às relações no ambiente familiar em que se inserem e o ambiente cultural do qual fazem parte, etc. O questionário, enquanto instrumento de pesquisa foi elaborado pelos estagiários sob orientação da Professora orientadora de estágio, sendo posteriormente apreciado e aprovado pela Professora regente da turma do 8º C, e por gestores da escola (coordenadora de turno e Diretora da escola).

O questionário foi entregue no dia 14/09/2018, sexta-feira, sendo devolvido aos estagiários no dia 01/10/2018. De 34 alunos da turma, apenas 29 receberam os questionários, pois os demais não estavam presentes na escola. Dentre os questionários distribuídos, 24 foram devolvidos preenchidos. Os motivos da não devolução dos cinco questionários faltantes não foram relatados. Foi preservado o anonimato dos respondentes, em vista de não causar qualquer forma de constrangimento. Os dados levantados foram sistematizados e apresentados por meio da linguagem gráfica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao analisarmos os dados levantados por meio da aplicação dos questionários, conforme evidenciam os Gráficos 01 e 02 faixa etária e distribuição dos alunos por sexo, no que concerne à faixa etária dos alunos pesquisados, tem-se 59% dos alunos na faixa etária dos 13 anos, 33% dos alunos declararam ter 14 anos, 4% declarou ter 16 anos e 4 % dos pesquisados não responderam. Apenas um aluno da sala tem 16 anos, estando, portanto, fora da faixa etária prevista para este ano escolar. Contudo, trata-se de um aluno de Educação Especial (inclusão), e que, portanto, tem o seu tempo de aprendizagem diferente dos demais.

Sobre a classificação do sexo dos alunos, a partir das alternativas do questionário, identificamos que 63% da turma é composta pelo sexo masculino, 33% pelo sexo feminino e 4% não declarou o sexo correspondente, logo trata-se de uma turma com maioria dos alunos composta por alunos do sexo masculino.

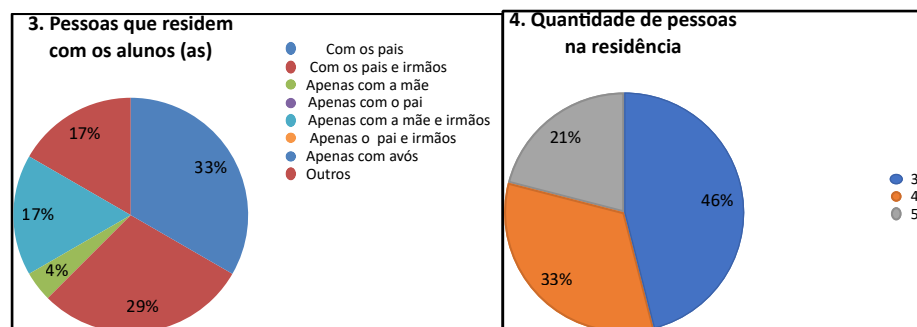


Fonte: Pesquisa direta. Levantamento de dados socioeconômicos da turma 8º Ano C. ago./2018.  
Org.: SILVA FILHO, SANTOS (Out. 2018).

Tendo em vista que o maior quantitativo de alunos na sala composto por alunos do sexo masculino, entendemos que isto pode influenciar uma territorialidade um pouco mais acirrada no campo dos conflitos, somando-se a isto, serem alunos que estão na adolescência. Nesta fase, observa-se uma série de mudanças hormonais que provocam mudanças no corpo e na mente destes indivíduos, período em que buscam afirmar a identidade (da puberdade à juventude). Em função das mudanças provocadas nesta fase, alguns comportamentos podem ser classificados como indisciplina no ambiente escolar.

Assim, em função de residirem em espaços distintos, o tempo que gastam para se deslocar até a escola é também diferenciado, influenciando na conduta dos alunos oriundos da zona rural aspectos como cansaço físico, sono, agitação, horários distintos de alimentação, condições de transporte, etc. A combinação de todos estes aspectos por gerar excitações distintas na sala de aula, podem estar associadas a comportamentos tomados indisciplinados e perturbadores da ordem idealizada.

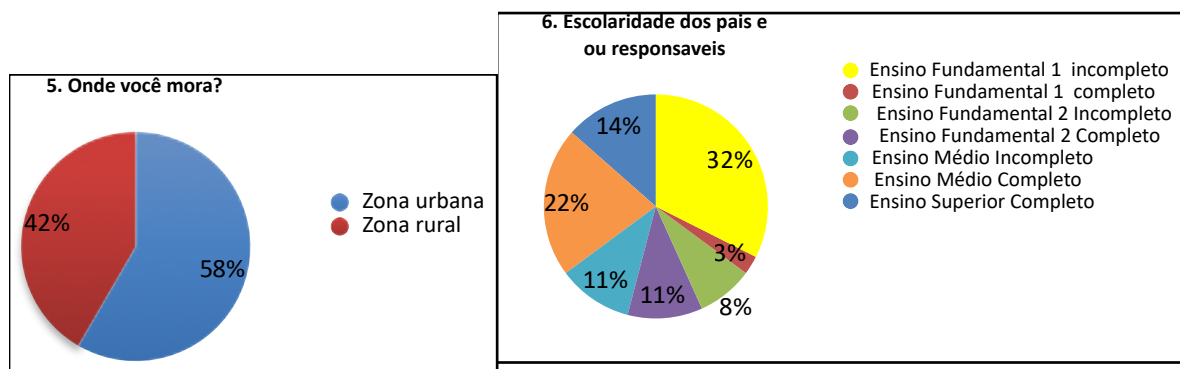
Nos Gráficos 3 e 4 é possível identificar que 33% dos alunos residem apenas com os pais, 29% com pais e irmãos, constituindo a família nuclear tradicional. Dentre os respondentes 4% disseram morar apenas com a mãe, outros 17% com mãe e irmãos. Em conformidade com as respostas outros 17% moram apenas com a mãe ou outros membros da família.



Fonte: Pesquisa de Campo: Levantamento de dados socioeconômicos da turma 8º Ano C. ago./2018. Org.: SILVA FILHO, SANTOS (Out. 2018).

Esta diferenciação da composição familiar se caracteriza também como elemento da identidade dos alunos e que de alguma forma, manifestam-se de modos distintos na sala de aula. A organização da família nuclear tradicional se materializa na quantidade de pessoas que moram nas residências. De tal modo, 46% dos alunos declararam que moram apenas três pessoas em suas casas, 21% disseram que a sua casa é composta por cinco pessoas e 33% compostas por quatro pessoas.

Conforme os dados levantados no questionário, representados no Gráfico 5, 42% dos alunos são provenientes da zona rural, e o restante 58% residem na área urbana do município. A escolaridade dos pais e ou responsáveis também foi levantada na pesquisa. Assim, considerou-se 37 respostas expressas pelos alunos, as quais abarcaram a situação dos diferentes responsáveis pelos alunos em casa. No Gráfico 6 evidencia que 32% dos responsáveis possuem apenas o Ensino Fundamental, destes apenas 3% concluíram esta fase de ensino. Outros 8% dos pais e ou responsáveis, segundo os alunos possuem apenas o Ensino Fundamental incompleto e 11%concluíram o Ensino Fundamental II. Dentre os responsáveis que concluíram o Ensino Médio apenas 22%, outros 11% não concluíram o Ensino Médio. Apenas 13% dos responsáveis pelo aluno pesquisado, possuem o Ensino superior completo.

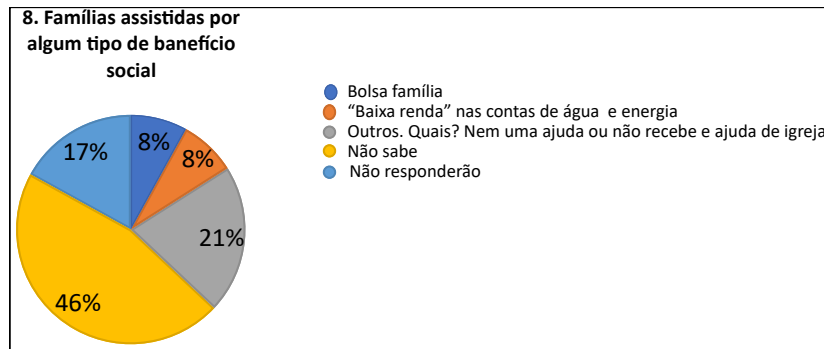
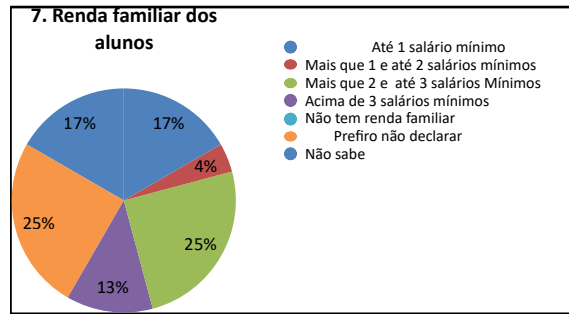


Fonte: Pesquisa direta. Levantamento de dados socioeconômicos da turma 8º Ano C. ago./2018.  
Org.: SILVA FILHO, SANTOS (Out. 2018).

Em conformidade com os dados do Gráfico 6, o fato de parte considerável dos pais ou responsáveis (32%) possuírem um grau de escolaridade inferior àquela que seus filhos frequentam pode implicar na dificuldade de acompanhar o processo de aprendizagem destes alunos em suas tarefas escolares, entre outros aspectos da vida escolar. Isto pode reverberar no comportamento, e também no interesse do aluno pela aprendizagem e na concentração sobre os conteúdos trabalhados.

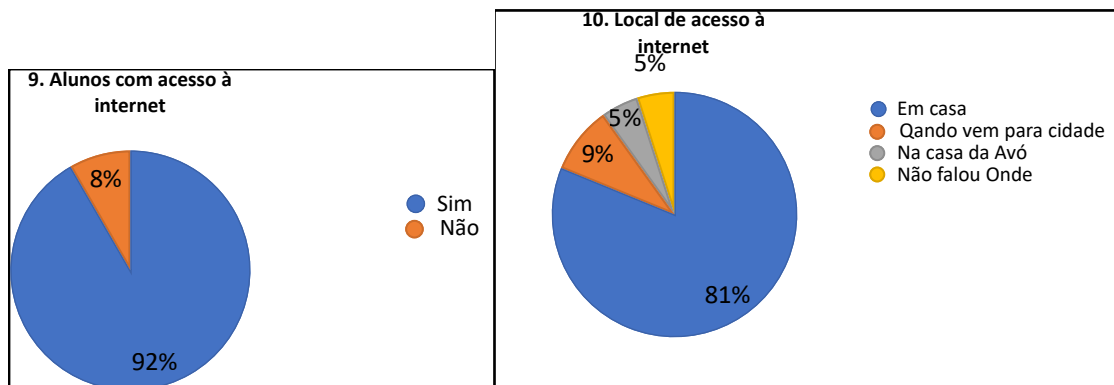
Os Gráficos 7 e 8 mostram que 25% dos alunos possuem renda familiar de dois a três salários mínimos, 17% declararam que a renda familiar é de até um salário mínimo, outros 3% entre um e dois salários. Apenas 12% responderam que a renda da família é acima de três salários mínimos apenas. Não declararam a renda familiar 25%, somando-se a outros 17% que não souberam informar. Questionados sobre as famílias serem ou não beneficiadas por algum programa social 46% dos alunos não souberam responder, 21% disseram receber algum tipo de ajuda, como, por exemplo, de alguma igreja para a complementação da renda familiar, 8% responderam receber bolsa família, 8% responderam que as famílias são beneficiárias dos programas de baixa renda nas contas de luz e água e 17% não responderam. Os dados indicam que maior parte das famílias dos alunos respondentes, tem a renda familiar complementada, em vista de garantir o mínimo das condições materiais de existência.





Fonte: Pesquisa de Campo: Levantamento de dados socioeconômicos da turma 8º Ano C. ago./2018.  
Org.: SILVA FILHO, SANTOS (Out. 2018).

De acordo com os Gráficos 9 e 10, 92% dos alunos declararam ter acesso à internet, somente 8% não tem acesso. Questionados sobre qual o local de acesso a este serviço, 81% responderam em casa, 5% disseram que acessam na casa dos avós ou familiares, 5% não responderam, 9% responderam que tem acesso a internet quando estão na cidade, possivelmente são os alunos residentes na zona rural de Iporá.



Fonte: Pesquisa de Campo: Levantamento de dados socioeconômicos da turma 8º Ano C. ago./2018.  
Org.: SILVA FILHO, SANTOS (Out. 2018).

Os aspectos descritos revelam outro indicativo de territorialidade dos adolescentes na escola. Portanto, faz-se necessário observar, como as novas tecnologias da informação (TICs) tem sido usadas como recurso formativo de conhecimento, auxiliando no processo de aprendizagem dos alunos. Os dados evidenciam que a juventude é atraída pela internet como espaço alternativo para a diversão e uso das diferentes redes sociais. A depender do uso que se faz deste recurso, ele pode ser benéfico ou não no trato da produção do conhecimento.

O conjunto dos dados levantados e representados por meio dos Gráficos, nos dão pistas para pensarmos sobre o comportamento dos alunos, nos auxiliando a compreender as territorialidades que se materializam no interior de uma sala de aula e que podem ou não, ser influenciadas por fatores externos à escola.

Compreender estes dados nos indica escolher metodologias mais acertadas no momento de regência do Estágio, metodologias que lancem luz sobre a participação dos jovens na organização familiar e composição da renda familiar, bem como da relevância em se discutir a importância do meio técnico-científico-informacional, materializados nos *smartphones* que são quase sempre utilizados pelos alunos, cujos recursos podem auxiliara na formação cognitiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendemos que, nem sempre o aluno consegue identificar os comportamentos de indisciplina, menos ainda as motivações que podem desencadear tais condutas. Destarte, a ação proposta no ambiente escolar tem como objetivo solucionar ou amenizar a dificuldade de ensino-aprendizagem, agravado, pela indisciplina dos alunos em sala de aula. Para que os alunos investigados compreendam a importância dos estudos, a reconhecer-se enquanto sujeito ativo da sua formação escolar e humana, reconhecendo sua realidade social e de sua família.

Assim sendo, buscamos junto com os futuros professores e professora regente contextualizar o conceito de territorialidade, de forma a que os indivíduos compreendam sua relação com o mundo numa perspectiva dialética. De acordo com Vasconcellos (1992) apresentamos uma prática de ensino numa perspectiva metodológica de ensino-aprendizagem pautado no Materialismo Histórico-Dialético como possibilidade de formação crítica do

educando e emancipação intelecto-político do sujeito a partir do ensino dos conteúdos escolares. Os dados pesquisados foram sistematizados e representados pela linguagem gráfica. Este serão *a posteriori*, na fase de regência, balizadores de escolhas metodológicas e abordagens didáticas que melhor promovam a aprendizagem dos conteúdos e façam que a interação destes alunos com o ambiente escolar de forma valorativa, afetiva e participativa.

O contato dos alunos com o instrumento de pesquisa foi um instrumento de introspecção dos alunos sobre sua própria condição enquanto sujeito social. Visou também estimulá-los a se tornarem conhecedores conscientes do espaço em que vivem do espaço de convivência no ambiente escolar, da importância das relações sociais existentes dentro da sala de aula. Assim, podemos dizer que o questionário agiu como uma intervenção auxiliar aos no processo de formação dos alunos no ambiente escolar e nas aulas de geografia. A partir dele induzimos os alunos a se perceberem no espaço geográfico não só um mero indivíduo na sociedade, mais sim um cidadão dotado de direitos e deveres capazes de influenciar o seu meio social. *A priori*, a pesquisa sobre as territorialidades da turma do 8º Ano C, fomentou a reflexão sobre a importância do ambiente escolar e compreender que esse espaço é para construção de conhecimento, sociabilidades e a interação com outras culturas. Então descobrir estas questões pode auxiliar na compreensão de conteúdos formais científicos e pedagógicos dentro da escola, e estas possibilidades de mudança a partir destes dados poderão ser respondidas no ano que vem em 2019 no estágio de regência no ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S. Território e territorialidade. In: LAGES, V.; BRAGA, C.; MORELLI, G. (Org.). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Brasília: SEBRAE, 2004.
- ANTUNES, C.. **Professor bonzinho-Aluno difícil: A questão da indisciplina em sala de aula**. Vozes Limitada, 2017.
- GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, n. 95, p. 101-108, 2011.
- LEPRE, R. M. Desenvolvimento moral e indisciplina na escola. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 5, n. 5, 1999. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/102/126>. Acesso em: 20 out. 2019.
- MICARONI, N. I. R. *et al.* A prática docente frente à desatenção dos alunos do Ensino Fundamental. Ver. **CEFAC [Online]**. 2010, v. 12. n. 5, p. 756 -765. Epub. Abr. 23, 2010, ISSN. 1516 -1846.

ROCHA, M. M. **Indisciplina escolar**. Portal da Educação. 2004. Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/indisciplina/1994>>. Acesso em 11 de out. de 2018.

SANTOS, J. S.; PASCOINHO, J. C. . Prevenção da indisciplina num agrupamento de escolas de Portugal. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 46, e212779, 2020 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-970220200001000501&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-970220200001000501&Ing=en&nrm=iso) . Acesso em: 14 de Fev. 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília: abril de 1992 (n. 83).